MOSCAS-DAS-FRUTAS E SEUS INIMIGOS NATURAIS ASSOCIADOS A *Spondias* spp. NO NORTE DE MINAS GERAIS. BATISTA, W.O.^{1*}; SANTOS, Z.C.^{2**}; CRUZ, C.G.^{1***}; SANTOS, J.O.^{1*}; ABREU, B.R.^{1****}; GIUSTOLIN, T.A.¹; ALVARENGA, C.B.¹ ¹Universidade Estadual de Montes Claros, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Departamento de Ciências Agrárias, Av. Reinaldo Viana, 2630, Bico da Pedra, CEP 39440-000, Janaúba, MG, Brasil. ²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Estrada do Bem Querer, 95, CEP 45083-900, Vitória da Conquista, BA, Brasil. E-mail: wellenob5@gmail.com. **Fruit flies and their natural enemies associated with *Spondias* spp. in the north of Minas Gerais, Brazil.**

As moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae) são um dos principais problemas da fruticultura no Norte de Minas Gerais. A presença dessa praga nas áreas, além de causar perdas na produção pelos danos diretos nos frutos, causa perdas de mercado por serem consideradas pragas quarentenárias pelos principais países importadores de frutas frescas. Assim, é de extrema importância conhecer a diversidade de espécies de moscas-das-frutas e seus hospedeiros preferenciais em cada região, para estabelecer o manejo integrado de forma eficiente, associando, principalmente, ao controle biológico. As espécies do gênero *Spondias* (Anacardiaceae) são modelos excelentes para estudos da diversidade de espécies de moscas-das-frutas e seus antagonistas, uma vez que esse gênero abriga fruteiras que apresentam potencial na agroindústria, como umbu (*Spondias tuberosa* L.), cajá (*Spondias mombin* L.), umbu-cajá (*Spondias tuberosa* x *Spondias mombin*), seriguela (*Spondias purpurea*), e, por serem nativas do Brasil, possuem relação direta com Tefritídeos e inimigos naturais nativos. Objetivou-se, com este trabalho, realizar um levantamento de espécies de moscas-das-frutas e seus inimigos naturais associados à *Spondias* spp. no Norte de Minas Gerais. O levantamento foi conduzido em pomares de umbu, seriguela, cajá e umbu-cajá de três municípios do norte do estado de Minas Gerais: Janaúba, Jaíba e Nova Porteirinha. Foram realizadas coletas de frutos maduros ou em amadurecimento durante o período de 16 meses. As amostras coletadas foram encaminhadas ao Laboratório de Controle Biológico da Universidade Estadual de Montes Claros, Campus Janaúba. Os frutos foram acondicionados em recipientes plásticos contendo vermiculita e fechados com tecido voil e elástico. As amostras foram identificadas e mantidas sob condições controladas (temperatura de 25 ± 1 °C, UR de $65 \pm 10\%$ e fotofase de 12 h). Após sete a dez dias, as larvas ou pupários foram retirados das amostras e transferidos para potes contendo vermiculita umedecida, para emergência dos adultos. Após a emergência, os exemplares de *Ceratitis capitata* (Wiedemann) e machos de *Anastrepha* spp. foram quantificados e descartados. As fêmeas de *Anastrepha* spp. e os parasitoides foram preservados em álcool 70% para identificação. Foram coletados 4.834 frutos do gênero *Spondias*, dos quais foram obtidos 15.606 pupários. Emergiram desses pupários 6.561 exemplares do gênero *Anastrepha*, 10 de *C. capitata* e 1.296 de parasitoides. As espécies de moscas-das-frutas relacionadas à *Spondias* obtidas foram *Anastrepha obliqua* (Macquart), *Anastrepha fraterculus* (Wied.), *Anastrepha zenildae* (Zucchi), *Anastrepha turpiniae* (Stone) e *C. capitata*. Com exceção de seriguela, *A. obliqua* infestou todas as outras fruteiras amostradas, sendo observada com maior frequência em umbu-cajá, que foi o único infestado por *A. fraterculus*. As espécies *A. turpiniae* e *A. zenildae* infestaram somente o umbu. Apenas umbu e seriguela apresentaram infestação por *C. Capitata*. A única espécie de parasitoide obtida foi *Doryctobracon areolatus*, emergido de pupários de *A. obliqua* no umbu-cajá e no umbu.

*Bolsista CNPq.

**Bolsista FAPESP.

***Bolsista CAPES.

****Bolsista FAPEMIG.